

CADERNO 3

FESTIVAL DE MONÓLOGOS (16/1/2006)

Teatro do eu sozinho (ou não)



O GRUPO FORMOSURA de Teatro, com "Solo de Clarice", é um dos destaques da mostra (Foto: Divulgação)



"Decripolou Totepou" vem de Pernambuco engrossar o I Festival de Monólogos – Teatro e Dança / Solos Nordestinos

Magela Lima

Novidades à ribalta. O ano de 2006 começa com cheiro de coisa nova nos palcos cearenses. É que entra em cena, logo mais à noite, a primeira edição do Festival de Monólogos – Teatro e Dança / Solos Nordestinos, idéia maturada e capitaneada por Francinice Campos e sua Palmas Produções Artísticas. Até o próximo domingo, passam pelo Teatro Sesc Emiliano Queiroz oito experimentações dos mais diferentes gêneros e destinos, pontuando a complexidade e singularidade de um dos mais minuciosos formatos das artes cênicas

A Palmas produções artísticas todo mundo conhece. Já caminha para os sete anos a saga criativa do grupo capitaneado pela mística e talentosa Francinice Campos, tendo como principal fonte a

obra do poeta espanhol Federico García Lorca. Invenção é o que não falta no repertório da trupe, responsável por montagens de grande repercussão, a exemplo de "Yerma" e "As Lobas em Bodas de Sangue".

Pois bem: o fato é que 2006 entra em cena e a Palmas decidiu ocupar-se não dos palcos, mas, sim, dos bastidores. Em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc), a companhia arquitetou o Festival de Monólogos – Teatro e Dança / Solos Nordestinos. A idéia, pioneira no cenário cearense, atraiu gente dos mais diferentes destinos e, depois de um ano sendo maturada, tem hoje seu ato inaugural.

O pontapé fica por conta do encenador Ricardo Guilherme, um dos mais caprichados investigadores das potencialidades do monólogo na cena cearense. Desde 1981, com "Apareceu a Margarida", de Roberto Athayde, ele vem se arriscando e experimentando os limites desse teatro do ator, aparentemente, sozinho. Logo mais à noite, o veterano ator e diretor revive as emoções de "Flor de Obsessão" (1993), montagem na qual transita pelas narrativas do grande Nelson Rodrigues.

Depois de tanto diálogo com o formato, Guilherme já o desnuda com mais apuro. "É preciso compreender que monólogo é uma visão arcaica, do século XIX, que implica num teatro de uma só persona. O melhor seria falarmos em solos, nos quais o que encontramos é uma polifonia, muito mais interessante", argumenta. Para ele, é justamente essa percepção mais ampla a razão do crescente interesse pelo gênero. "Todo trabalho de ator é extremamente autoral. Não existe teatro sem o filtro do ator; o solo é a radicalização disso. Hoje, o teatro está devolvendo ao ator sua condição de autor", destaca.

Francinice Campos, mentora do I Festival de Monólogos – Teatro e Dança / Solos Nordestinos, justifica o esforço seu e de sua trupe para parir o estreante projeto de forma bastante semelhante. A atriz e diretora, conhecida e reconhecida por rubricar montagens de elencos numerosos, vê nos monólogos/solos uma possibilidade de encontro do artista consigo mesmo. "A arte é feita de momentos, um monólogo nada mais é do que um momento íntimo no qual o ator dialoga com a sua magia", diz Francinice Campos. "As pessoas falam muito em pensar grande. Já eu prefiro pensar pequeno. Pequeno é o detalhe, pequeno é o mágico, pequeno é a emoção. Esse, para mim, é o processo criativo do ator, esteja ele num palco vazio ou rodeado de colegas", completa.

Ao todo, dez produções compõem essa primeira edição da mostra. Além de "Flor de Obsessão", "Seu Bomfim", do baiano Fábio Vidal, que encerra a maratona teatral domingo que vem, também está fora do páreo. Na disputa, estão outras oito montagens - uma delas, inclusive, vinda do Recife ("Decripolou Totepou", do Grupo Fulanos de Teatro). Completam a lista os espetáculos "Solo de Clarice", do Grupo Formosura de Teatro (Fortaleza); "A saga de uma certa Bárbara", da Tear Cia. de Teatro (Fortaleza); "Fui Eu", do Núcleo Húmus de Pesquisas Teatrais (Itapipoca); "Simpatias de Amor", da Cia. de Teatro Lua Inteira (Morada Nova); "Uma Flor de Dama", do Grupo Parque de Teatro (Aquiraz); "Rosas de Sansara", do Grupo Poética do Corpo (Fortaleza); e "Diante do Sonho", de Jane Azeredo (Fortaleza).

Mas a verdade é que a programação tem muitas outras facetas. O elenco da Palmas Produções Artísticas, grande articuladora do Festival de Monólogos – Teatro e Dança / Solos Nordestinos, exercita outras tantas possibilidades cênicas do formato solo dentro do Projeto Entremeios. De quebra, o público vai poder memorar antigos trabalhos da trupe, numa breve exposição fotográfica.

No mais, o que impera até domingo próximo é uma rica sugestão de encontro. Afinal, quem está sozinho no tablado não se nega a uma boa parceira. Então, que venham os frutos desse processo.

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=308114>